

ARTE

MESTRE inquieto

LIVRO REÚNE A OBRA DE ANTÔNIO PETICOV,
UM ARTISTA EM CONSTANTE EBULIÇÃO

ALICE GRANATO · FOTOS PAULO VITALE



"The Ladder" pedra, madeira e neon - 1981





"Estranho III" acrílico sobre tela, 1999

Um início de conversa com o artista plástico Antônio Peticov, 57 anos, pode soar estranho. Ele divaga sobre vários assuntos, senta, levanta, dá comida para o cachorro, atende o telefone, navega por belas imagens na internet, fala de projetos, cita escritores célebres, reclama, diz que vida de artista não é fácil. Parece que a conversa vai se perder, desandar. Mas aos poucos, como num quebra-cabeça, tudo vai se encaixando e parece fazer o maior sentido. Dono de uma personalidade doce e inquieta, o artista está a um passo de realizar um sonho antigo. Vai lançar um livro sobre sua obra. São 43 anos de arte. "As pessoas podem até me conhecer, mas não conhecem o meu trabalho", acredita Peticov. O livro "Trabalhos Escolhidos", traz 224 páginas com pinturas, esculturas e desenhos, e será lançado este mês, no Museu de Arte de São Paulo (MASP), juntamente com uma exposição. "Estou muito feliz. Acho que este livro pode mudar minha vida. Quero que vejam o meu trabalho, me respeitem e comprem", diz, rindo.

A apresentação do livro foi escrita pelo amigo Jorge Mautner, colega do Tropicalismo. Além das obras, as páginas são recheadas de referências da vida do artista, um apaixonado por matemática e pela história de Lewis Carroll. A primeira edição sai com 3.000 exemplares. E Peticov se prepara para o grande momento. Artista da explosiva geração dos anos 60, é

contemporâneo de nomes como José Roberto Aguilar, Cláudio Tozzi, Rubens Gershman e Hélio Oiticica, o mais performático de todos, de quem Peticov foi muito amigo. Com nome forte no mercado nacional, seus trabalhos têm preços que vão de R\$ 5 mil a R\$ 50 mil. Tudo depende da forma e do tamanho das obras. Os clientes também são variadíssimos: "Pode ser gente que nunca comprou nada meu, até pessoas que têm mais de cem trabalhos", diz.

"Quero que vejam o meu trabalho, me respeitem e comprem"

Paralelamente à euforia do lançamento, o artista dá aulas de arte e agita os movimentos culturais. Embora não tenha absolutamente nada de didático em sua personalidade, ele comanda há quatro anos um curso de artes plásticas no Núcleo de Arte Contemporânea, em São Paulo, uma escola criada por ele. Dá aula para uma turma de 18 alunos, três vezes por semana. "Eu mesmo aprendo todos os dias", diz Peticov. "O mestre não ensina, ele mostra um jeito. O discípulo deve descobrir o seu jeito, que só será ruim se ele achar que é o jeito", acrescenta, citando uma frase que ouviu e gostou. Para ele, o mais importante neste curso é a convivência e a troca de experiências. "Para viver de arte no Brasil é preciso ter tesão e muita coragem. Procuro mostrar isso aos alunos e tirar as ilusões. Quando eu era novo, freqüentava o ateliê do Volpi e ele dizia que era preciso ter talento e trabalhar muito. Hoje entendo o que ele queria dizer com isso."



"O Baile" acrílico sobre tela, 2003

Nas aulas, Peticov diz rever suas próprias técnicas de pintura e gestos. "O curso exige de mim muita disciplina e rigor, tem me feito bem. Sou muito intuitivo, mas nada *uspiano*," Alguns alunos já começam a ganhar expressão. É o caso de Paulo Queirós, que já está com trabalhos na renomada galeria Thomas Cohn. Ainda um pouco reticente em relação aos artistas da nova geração, Peticov comemora o

sucesso de Queirós. "Acho bacana que os talentos se revelem de forma muito natural. Com dedicação, as coisas começam a acontecer", diz.

Peticov viveu fora do Brasil por longos períodos. Passou 14 anos em Milão e 14 em Nova York. Voltou definitivamente a viver em São Paulo apenas em 1999, com a mulher Elizabeth e o filho Pedro, 13 anos. Diz sentir apenas saudades da Itália.

"Gosto muito do Brasil, das cores e das pessoas daqui", diz o artista que vive em uma espécie de casa-ateliê, no Brooklin. É ali que tem uma série de coleções, entre elas, várias versões do trio de macaquinhos que ele presenteou a mãe Gláucia (a quem dedica seu livro, junto com o pai André). "Todas as viagens que eu fazia, comprava um, dois ou três macaquinhos", conta. Quando a mãe faleceu, ele os trouxe para sua casa e mostra com orgulho o trio careteiro. Com quem, diga-se de passagem, tem certa identidade, pela inquietude e diversão.

Como agitador cultural, não podia estar longe da Cooperativa dos Artistas Visuais, onde batalha para que as artes plásticas ganhem mais importância na cultura nacional. "Se não lembrarem de mim por minha obra, quero que lembrem pelo que pretendo fazer nesta cooperativa", diz nostálgico. Pela beleza de seus trabalhos e o sucesso que o livro deve fazer, Peticov não corre este risco. ➤



PETICOV, POR JORGE MAUTNER

Conheci Antonio Peticov no início da década de sessenta. Tinha quatorze anos e começou logo a filosofar e a comentar um milhão de coisas naquela reunião do Partido do Kaos. Desde sempre Peticov destacava-se pela suas inquietações metafísicas e ao mesmo tempo pelas procuras políticas e ideológicas que constituíam grande parte da atmosfera cultural da época.

Sua obra retrata a meu ver além de um enfoque absoluto e rigoroso da imagem na imagem, um milhão de conteúdos nos quais se destacam a própria preocupação da imagem como hiper-real e a imagem da miragem dentro de si mesma. Além de dominar todas as técnicas do desenho, pintura e fotografia, ele sempre vai além e nos coloca perante verdadeiros enigmas em sua obra. Enigmas que possuem algumas pistas, sendas perdidas, sendas do futuro, e que me fazem sempre meditar com renovada angústia e sede de viver sobre a minha própria pessoa e meu destino.

É como se eu estivesse perante um De Chirico porém tropical e evado de miscigenações desta cultura tropicalista da qual com ênfase futurista e hiper-realista ele não só faz parte mas que ainda por cima contribuiu muito para formar e forjar.

Ele lê absurdos de livros, desde romances a ensaios, estudos sobre o cérebro o interessam em demasia. No campo da imagética seu ser fervilhante em constante revolução permanente recolhe informações de revistas em quadrinhos, imagens de cinema e televisão, toda a arte clássica e surrealista, que nos é colocada em forma de arquétipos que são enigmas, e por onde

ainda por cima pairam técnicas difusas e às vezes propositalmente disfarçadas até a quase invisibilidade de impressionismos abstratos. É como se nele tudo fosse envolto em extrema clareza e claridade e ao mesmo tempo densa névoa do mistério.

Absorveu linguagens da publicidade, e as devolveu às suas origens, isto é, para a verdadeira arte original, mas isto já com terceiros significados e resultados.

Sempre foi engajadíssimo em política, seu espírito é participante e sua seriedade é quase messiânica. Lembro-me de seus diálogos com Mario Schemberg e com Mario Pedrosa, com muitos outros companheiros pintores e com Caetano e Gilberto Gil. Logo depois dos quinze anos tornou-se amigo e confidente de José Roberto Aguiar. A meu ver Peticov pertence ao âmago do Kaos e do tropicalismo. Sua pintura e sua pessoa se confundem num só acontecer e desvelar. Na sua obra e em sua pessoa gritam milhões de informações e filosofias, mas acima de tudo isso paira a emoção de mãos dadas com o perdão. Sua humanidade é revelada em sua obra, e mesmo quando muito jovem, parecia um velho sábio.

Sua capacidade de penetrar e absorver idéias, as mais contraditórias, faz da sua obra uma perene ressumeição da beleza e da graça divina a cada instante.

Apresentação escrita para o livro "Trabalhos Escolhidos"

CARTA DO EDITOR

EXPEDIENTE

A revista EXPRESSIONS é uma publicação da S. M. Silver Magazine Representações Ltda. ME para American Express® do Brasil

SILVER MAGAZINE

Publisher: Nicolas A. Sansalone, nsansalone@revistaexpressions.com
Diretor Executivo: Mariano Manzano, rmanzano@revistaexpressions.com
Relações Institucionais: Sílvia Torres Naya, siltorresnaya@revistaexpressions.com

EDITORIA PROSA CARIOCA

proscarioca@uol.com.br
Editora Chefe: Marcia de Souza
Direção de Arte: Hugo Rafael
Editoras Assistentes: Adriana Schaum e Anna Candida

PROJETO GRÁFICO

Aná Maria de la Piedra de Posadas

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Texto: Alice Granato, Antonella Solem, Bárbara Oliveira, Caris Aranha, Cristiane Costa, Hamilton Melão Jr, Lygia Ramos, Regina Souza, Roberto Benevides e Patrícia Stanzone. Fotos: Alexandre Sant'Anna, Antônio Rodrigues, Daniel Mattar, Kléo Ferrite e Paulo Vitale. Moda: Patricia Veiga. Produção: Gueguela Baccari. Arte: Valéria Boelter

PUBLICIDADE

Brasil: FTPI Rep.Tel / fax 55 (11) 5052 5129
Diretor Geral: Valmyr Mateoli, vmateoli@ftpi.com.br
Diretora Comercial: Eliani Prado, eliani@ftpi.com.br
Gerente Comercial: Renato Gamaleira Gomes, rggomes@ftpi.com.br
Atendimento: Elen Nascimento, elen@ftpi.com.br; Ivan Serra, ivanserra@ftpi.com.br; Spencer Fidelis, spencer@ftpi.com.br; Pablo Gonzalez, pablo@ftpi.com.br; Solange Custódio, solange@ftpi.com.br; Lucio Del Cielo, lucio@ftpi.com.br
Operações: Antonio Oivaldo Cruz, aocruz@ftpi.com.br; Eder Nascimento Filho, eder@ftpi.com.br
FTPI Rio: Tel (21) 2495 3243
Márcia Alvaredo, Vera Beirne e Flávia Tavares
Estados Unidos e Canadá: Publicitas North America
Atlanta: Ed Kobylus, ekobylus@publicitas.com | (404) 262 2312
Chicago: Susan Albert, sabert@publicitas.com | (312) 201 9393
Miami/Coral Gables: Jill Stone, jstone@publicitas.com | (305) 461 0800
Los Angeles: Lora Caton, lcaton@publicitas.com | (310) 966 8155
Honolulu: Liane Sunn, lsunn@publicitas.com | (808) 593 3223
Detroit: Don Heth, dheth@publicitas.com | (248) 642 7273
Boston: Don Jones, dones@publicitas.com | (617) 292 7441
San Francisco: Joan Hughs, jhughs@publicitas.com | (415) 575 9696
Dallas: Virginia Miller, vmiller@publicitas.com | (972) 233 0567
New York: Gustavo Orbe, gorbe@publicitas.com | (212) 599 5057

ASSESSORIA DE MARKETING

Ernesto Costa, ernesto@palabrazsmagicas.com.ar

PUBLICIDADE E MARKETING

FTPI Representação Public e Marketing Ltda, Av. dos Maracatins, 508, 9º andar, Moema SP CEP 04089 001, TeleFax: (11) 5052 5129
Departamento Jurídico: Escritório Jurídico Impositivo Trujillo, Roggerio Lindner & Associados 55 (11) 5507 7421. Expressions não se responsabiliza por opiniões expressas nos artigos assinados. Proibida a reprodução sem autorização.
Correspondência: S. M. Silver Magazine Representações Ltda, ME, Rua Alcides Ricardo Neves N°12, Conj. 809 Brooklin CEP 04573 050 São Paulo
Fotocromia: IPSIS
Impressão: IPSIS
Jornalista responsável: Marcia de Souza (mtb/R) 16.305

AMERICAN EXPRESS

Marketing: Andrea Mariano, Livia Cardillo, Claudia Martinez
Relações Públicas: Fernando Poyares
Somente produtos e credenciados por carta com papel ambrado estão autorizados a retirar material em nome de EXPRESSIONS.

A cada edição, a equipe de Expressions procura inovar, buscando novidades que interessem ao leitor. Nesta edição, que comemora os cinco anos do The Platinum Card, você vai se surpreender ainda mais. A capa traz uma entrevista com Nizan Guanaes. Um dos mais brilhantes publicitários do país está de volta ao mercado. E no seu melhor estilo. A sua nova agência se chama África e, a começar pelo nome, já está dando o que falar. Com ela, Nizan inaugura um novo conceito: serviço de excelência para poucos. Será que vai dar certo? Em apenas nove meses, África já é uma das 20 maiores do país. Em entrevista exclusiva ao jornalista Roberto Benevides, ele ainda conta como é possível ser ao mesmo tempo católico e devoto dos orixás. Um apaixonado pela Bahia e por São Paulo. Tudo com a mesma intensidade. E muito mais...

Você também vai conhecer um pouco mais do trabalho e da trajetória do artista plástico Antônio Peticov, que esteve fora do Brasil por quase 14 anos e agora lança seu primeiro livro. Não esqueçamos também dos prazeres. Capitais ou não, eles são sempre bem-vindos. A gula está bem representada. Danilo Braga conta porque as trufas brancas são chamadas de "os diamantes da cozinha". No Slow Food, a estrela é o pâtissier Fabrice Lenud.

Para o roteiro de viagens, nossa equipe montou um roteiro especial em Nova Orleans, onde os bares e a música pipocam por toda parte. Não é esse o seu caso? Volte ao passado em Florença ou mergulhe de cabeça no exotismo da cultura oriental da Tailândia. E para quem adora uma novidade, prepare-se. Vem aí os Tablets PC. São pranchetas eletrônicas que combinam bloco de anotações e um computador portátil. E mais moda, consumo, beleza

Uma última sugestão. Não perca a coluna de CDs. As dicas são valiosas.

Nicolas Sansalone

Publisher